

**EXTENSÃO DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE *HYLODES MERIDIONALIS*  
(MERTENS, 1927) (AMPHIBIA, ANURA), ANURO ENDÊMICO DA MATA ATLÂNTICA DO  
SUL DO BRASIL**

Natália Dallagnol Vargas<sup>1</sup>, Michelle Abadie de Vasconcellos<sup>1</sup>, Patrick Colombo<sup>2</sup> e Márcio Borges-Martins<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Universidade do Vale do Rio dos Sinos;  
nataliadvargas@gmail.com; borges.martins@ufrgs.br

O conhecimento da distribuição geográfica de uma espécie é o primeiro passo para a compreensão de sua história natural, bem como para a avaliação do seu estado de conservação. O gênero *Hylodes* ocorre no leste do Brasil, dos estados do Espírito Santo ao Rio Grande do Sul. *Hylodes meridionalis* (Mertens, 1927) é uma espécie endêmica das encostas montanhosas do sul da Mata Atlântica, vivendo em riachos e cachoeiras de águas limpas, em áreas florestadas. Sua localidade-tipo é em uma cachoeira a 900 metros de altitude, três quilômetros a noroeste da sede de São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul, Brasil. Há registros já publicados para essa espécie em localidades no nordeste do Rio Grande do Sul e no sudeste de Santa Catarina, ao longo da Serra Geral. Visando refinar o conhecimento sobre a distribuição de *H. meridionalis*, procedeu-se uma busca de registros de novas populações, através de inventários na região e da revisão de três coleções científicas (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS e Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul). Novos registros foram obtidos para as localidades de Veranópolis (PCH Jararaca, Rio da Prata) Três Forquilhas (Cascata da Pedra Branca, Distrito Boa União), Caraá (nascente do Rio dos Sinos), Nova Roma do Sul (UHE Castro Alves, Rio das Antas), Cotiporã (UHE 14 de Julho, rio das Antas), Vila Flores (PCH da Ilha) e Guaporé, sendo este o registro mais ocidental conhecido para a espécie. Dois registros para Viamão (Passo do Vigário; MCN 1890 e MCN 1893) e um registro para Torres (Guarita; MCN 8495) são duvidosos, já que não há ambiente para a espécie nestas localidades. Os outros registros novos encontrados corroboram o conhecimento de que a espécie vive em riachos de primeira ordem nas encostas florestadas do sul da Mata Atlântica. Muitos registros foram realizados durante levantamentos em função do processo de licenciamento para instalação de barragens, que podem representar uma importante ameaça para a sobrevivência da espécie. *Hylodes meridionalis* é uma espécie de interesse especial para a conservação da região, pois ocorre em áreas pouco alteradas, com cobertura florestal e águas limpas. Acreditamos que os dados aqui apresentados possibilitarão uma futura avaliação mais precisa do estado de conservação desta espécie.